

A minha visão do Novo Crescimento



Estimados Membros da OCDE,

Enquanto lutamos para restaurar o crescimento global após o choque causado pela pandemia da Covid-19, gostaria de apresentar-lhes um plano para enfrentar os desafios dos nossos tempos e estimular um Novo Crescimento.

Inicialmente, as respostas nacionais e regionais tiveram que tentar limitar as vítimas humanas, assegurar um bom funcionamento dos sistemas de saúde, manter a subsistência básica das famílias, preservar empregos e salvaguardar as empresas. Apesar de todos os nossos esforços, ainda não somos capazes de avaliar completamente todas as consequências sociais e económicas de longo prazo desta pandemia. Além disso, antes da pandemia, o mundo já enfrentava muitos desafios, tais como a degradação ambiental e riscos climáticos, aumento das desigualdades e acesso limitado a recursos digitais ou educação. E agora, os confinamentos destruíram a mobilidade, paralisaram o comércio e expuseram as fraquezas escondidas das nossas economias. Nenhum país consegue, sozinho, gerar uma resposta adequada para enfrentar o colapso do comércio e do turismo, a fragmentação das cadeias de valor e o declínio do investimento. Com toda essa incerteza, tenho certeza de uma coisa – precisamos de agir com o máximo de vigor possível, e sentir-se responsável pelos mais vulneráveis e, ao mesmo tempo, a estarmos unidos e confiantes.

Consigo imaginar pelo que passaram milhões de pessoas, muitas delas não tiveram acesso a cuidados de saúde adequados e perderam os seus rendimentos. Eu mesmo passei pela Covid-19. Embora tenha tido a sorte de recuperar totalmente, sei o que significa sentir o medo inicial de ser uma ameaça para os entes queridos e as pessoas com quem colaboro e a quem respeito profundamente.

É uma verdadeira honra para mim, ter sido designado, nesses tempos sem precedentes, candidato ao cargo de Secretário-Geral da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico. Formado em economia e engenharia, tive o prazer de arquitetar a transição energética e climática da Polónia, como o primeiro Ministro do Clima na sua história, o que me fez apreciar plenamente a forma como as nossas políticas influenciam as economias e o bem-estar dos nossos cidadãos.

Além disso, como Presidente da COP24, compreendi que a transparência, a aproximação das diferentes posições e a confiança são os pilares de uma cooperação internacional frutífera. Com base nesta experiência, estou convencido de que apenas

*“A minha visão
para a OCDE é permitir
um Novo Crescimento”*

esforços excepcionais nos permitirão restaurar totalmente o crescimento socioeconómico, mas também nós próprios deveríamos ter a coragem de usar esta conjuntura crítica para reconstruir melhor.

No entanto, para construir uma economia de amanhã verdadeiramente inclusiva, mais inovadora, digitalizada e resiliente, precisaremos de um novo impulso e de uma visão coerente do futuro. A OCDE é o lugar certo para reunir todos os elementos necessários, em virtude da sua escala, da competência de especialistas de classe mundial e da legitimidade estabelecida. Os desafios são inúmeros e as respostas devem ser encontradas e orientadas aqui na OCDE. É simplesmente o nosso dever.

A minha visão para a OCDE é permitir um Novo Crescimento.

1. (Re) construir de forma sábia

Assim como o Plano Marshall colocou os seus destinatários no caminho certo para a recuperação sustentável, precisamos agora de criar uma agenda abrangente para assegurar que os fundos de recuperação sem precedentes sejam canalizados para investimentos adequados. As nossas ações não se devem limitar a uma correção temporária. Mesmo no meio da crise, precisamos de pensar além e reforçar a nossa capacidade de resistência a futuros choques. Como Secretário-Geral da OCDE, envidaria esforços para que se identificasse novas oportunidades, estimulasse o crescimento sustentável e melhorasse o bem-estar:

- as tecnologias alinhadas com os objetivos climáticos, principalmente nos setores da economia, da energia e do meio ambiente, devem ser vistas como uma oportunidade para impulsionar os investimentos de longo prazo. O Novo Crescimento deve libertar o potencial de novas indústrias e empregos, melhorando, ao mesmo tempo, a qualidade do meio ambiente. Esta agenda oferece a oportunidade de mobilizar um volume de capital público e privado sem precedentes para o desenvolvimento de novas infraestruturas resilientes, tecnologias escaláveis e modelos de negócios inovadores. **Não podemos criar ilhas verdes em vez de um planeta verde.** Não devemos esquecer que, durante as últimas três décadas, pouco progresso foi alcançado a nível mundial, visto que 80% do suprimento global de energia hoje vem de fontes fósseis - tal como há 30 anos. Tendo em conta que os combustíveis fósseis criam externalidades negativas para a saúde pública e o bem-estar comum, a OCDE deve propor esquemas que ajudem a evitar investimentos em infraestruturas insustentáveis em todo o mundo.

*“Não podemos criar ilhas
verdes em vez de um
planeta verde”*

- Diante da Covid-19, muitas economias tiveram que transferir as suas atividades para o mundo digital da noite para o dia. O acesso a serviços de saúde, educação e trabalho tornou-se quase impossível sem infraestrutura e habilidades digitais. **A economia digital faz parte de um sistema complexo e interconectado que não se pode desenvolver separadamente** - deve ser totalmente integrado e sincronizado com todos os níveis da nossa economia, incluindo a abordagem na questão de identificação de novos mercados. Inteligência artificial e automação abrem uma era completamente nova na história da inovação e devem estimular o aumento da produtividade, como também melhorar a qualidade de vida das pessoas.
- Mobilizar a ajuda internacional e oferecer modelos de economias emergentes que não deixem ninguém para trás deve ser uma prioridade. A própria natureza da pandemia significa que a exposição de alguns aumenta os riscos de outros. A luta contra as desigualdades globais é agora mais do que nunca a condição *sine qua non* para o bem-estar coletivo global. Durante a pandemia, a benevolência rima mais do que nunca com o bom senso. **A solidariedade deve estar no centro**, e não como cereja no topo das nossas ações.

Olhando para o mundo de hoje, não podemos permitir não estarmos preparados. Uma outra crise poderá voltar a surgir ou não, mas certamente temos que estar preparados - em termos de resiliência das nossas sociedades e economias, bem como de flexibilidade nas abordagens.

2. Restaurar a confiança global

As cicatrizes deixadas pela Covid-19 podem ser profundas, duradouras e imprevisíveis. A pandemia pode desacelerar o crescimento, corroendo a confiança das pessoas no futuro. O distanciamento social e o confinamento poderão ter um efeito de histerese: queda no consumo, queda na mobilidade, queda nas expectativas gerais. A fragmentação das cadeias de valor pode levar ao aumento de custos e ao aumento do desemprego. Pessoas desempregadas podem se desconectar do mercado de trabalho, perder as suas habilidades e motivação. Precisamos de agir com

“Restaurar a confiança na cooperação global, na mobilidade internacional e no intercâmbio comercial”

mais inteligência para recuperar a confiança e reconstruir o nosso mundo de acordo com os melhores novos padrões. Apenas uma resposta coordenada pode salvar-nos do caos: humanitário, económico e social. Não pode haver outra solução para um desafio mundial como a pandemia, senão global. Para preservar

os benefícios da cooperação internacional e do comércio, bem como para manter esses ligados às fronteiras abertas e ao fluxo ininterrupto de bens e ideias em todo o mundo, devemos trabalhar juntos. Começando por partilha de dados e boas práticas, inclusive na política da saúde. Passando por padrões de negócios para aumentar a resiliência das nossas economias, em particular para limitar a propagação da pandemia. Sincronizando os investimentos para estimular a recuperação global. Melhorando a forma de usar os ativos locais para melhor responder aos desafios globais.

Dando as garantias certas para construir e restaurar a confiança na cooperação global, na mobilidade internacional e no intercâmbio comercial. Como Secretário-Geral da OCDE, gostaria de aproveitar os pontos fortes da Organização para ajudar a garantir que as políticas certas sejam propostas a fim de recuperar a confiança:

- Como o órgão económico mais reconhecido do mundo, temos o dever de ajudar a **projetar instrumentos adaptados** para a implementação de conceitos desenvolvidos em conjunto, de forma mais eficaz possível. Ainda assim, para reconstruir melhor e recuperar a confiança, a OCDE deve comprometer-se a fornecer boas práticas e diretrizes de investimento para o Novo Crescimento, agindo com a determinação para ganhar aceitação social num espírito de confiança. Portanto, **as sociedades precisam de ver mais do nosso trabalho.** As soluções de meios de comunicação social direcionadas a grupos de diferentes idades, etnias e idiomas ajudariam a promover a compreensão do nosso trabalho. No entanto, não devemos esquecer que a OCDE é um centro das melhores análises e continuará assim, propondo políticas sólidas aos governos, atentas também às expectativas das sociedades.
- A Organização deve continuar a exibir os seus pontos fortes e desenvolver as suas qualidades distintivas, nomeadamente como a única referência em matéria de fiscalidade, ajuda ao desenvolvimento, reformas estruturais e questões educacionais. Esse legado deve agora ser uma espinha dorsal da luta global por **mais crescimento económico e uma vida de boa qualidade** - é especialmente neste cenário altamente incerto que a OCDE deve priorizar as políticas baseadas em evidências. No entanto, para ganhar mais credibilidade aos olhos das pessoas, talvez tenhamos que redirecionar a nossa ação, dando menos atenção a um número crescente de **relatórios periódicos da OCDE e substituindo-os por informações mais curtas e orientadas**, e análises de alta qualidade e de escopo mais restrito, a fim de fornecer respostas adequadas a questões detalhadas, de modo a mostrar uma maior capacidade de resposta às necessidades dos governos.
- **A abertura da OCDE** para o resto do mundo é a chave para uma renovação bem-sucedida dos laços globais. Nesse sentido, eu gostaria de propor uma reflexão mais aprofundada sobre as atividades da Associação e **a criação de uma estrutura onde os países não membros compartilhem as suas perspetivas e recebam acesso aos recursos da OCDE**, sem necessariamente considerar a opção de uma adesão imediata, mas com base na reciprocidade de custos e benefícios.

A pandemia só alterará a história na medida em que permitirmos. Enquanto lutamos para recuperar o controlo sobre os processos que se aceleram diante dos nossos olhos, o Novo Crescimento é uma proposta para expandir os nossos pontos fortes e corrigir os pontos fracos.

3. Melhorar a eficácia e governança da OCDE

A estreita coordenação da OCDE com os Estados-Membros deve ser o ponto focal

do nosso programa, evitando também sobreposições e procurando sinergias com outras instituições internacionais. Em primeiro lugar, deve ser assegurado o balanço das capacidades existentes no âmbito do sistema da OCDE. A Agência Internacional de Energia com a sua excelente experiência; o Fórum Internacional de Transporte com a sua análise setorial única sobre mobilidade e a Agência de Energia Nuclear também em termos de aplicações nucleares não energéticas - já temos tanto e, se coordenarmos bem, é possível trazer muito mais em termos de valor acrescentado e sinergias.

Missões de especialistas da OCDE baseadas em projetos precisarão de cooperar estreitamente com governos e partes interessadas *in situ* para fornecer a países uma análise imparcial e baseada em evidências que ajudará a construir um sistema forte e coordenada de orientações de investimento, apoiando a resiliência das nossas economias. Gostaria de ver maior presença da OCDE nos países membros, a fim de intensificar os contatos. Isso permitiria ampliar a experiência e permitir que a Organização compreendesse melhor as necessidades dos Estados-membros e, assim, proporcionasse aos nossos Comitês uma análise ainda melhor.

Se for eleito Secretário-Geral da OCDE, também me comprometo a envolver-me estreitamente nas questões orçamentais e a garantir que não exijamos dos Membros mais do que o necessário para cobrir o Programa de Trabalho e Orçamento aprovado em conjunto. Também proporia explorar outras fontes de receita possíveis e revisar a estratégia de contribuições voluntárias a fim de assegurar o uso mais eficiente e transparente dos recursos. Também certificar-me-ei de que todas as informações financeiras estejam disponíveis aos Membros por meio de um **Comité de Orçamento reforçado**.

Flexibilidade de padrões de trabalho alinhados com as expectativas dos países, agilidade, capacidade de resposta a novos desafios, gestão financeira rigorosa e a governança interna do mais alto nível devem ser fatores determinantes. O Conselho deve ser o principal órgão de tomada de decisões da OCDE. O Conselho **deve ser um local onde os Estados-membros, apoiados pelo Secretário-Geral, encontrem decisões consensuais entre si**. Por conseguinte, gostaria também de convidar os Membros a discutir a forma mais eficiente de proceder durante as sessões do Conselho.

Além disso, **os funcionários da OCDE foram e sempre serão o seu principal ativo**. O capital humano deve estar à altura do nosso nível de ambição e das novas áreas a explorar. Precisamos de oferecer condições de trabalho que atraiam os melhores, dado que trabalhar para os governos dos Estados-membros implica uma máxima responsabilidade. Estive pessoalmente envolvido nos assuntos da OCDE durante anos, também liderando uma reforma financeira muito importante da AIE alguns anos

“Já temos tanto e, se coordenarmos bem, muito mais pode ser trazido para a mesa em termos de valor acrescentado e sinergias”

atrás, e então servindo como Presidente da Reunião Ministerial da AIE de 2019, que conseguimos concluir com sucesso com um Communiqué histórico. Isso não só me ajudou a ganhar

experiência, mas também a compreender as necessidades da Organização.


Garantirei que a paridade e a inclusão sejam um padrão contínuo da OCDE em todos os níveis, proporcionando oportunidades iguais para todos. Aprendi ao longo da minha carreira que **a diversidade e a confiança depositada nas pessoas compensam centenas de vezes.**

A nossa estratégia precisa de redirecionar a economia mundial, restaurar a confiança global e construir uma vida melhor após a Covid-19 e além. Portanto, o Novo Crescimento é projetado de forma que possamos usar melhor os recursos locais e a cooperação internacional para reforçar as respostas aos desafios globais e abrir novos setores de negócios em novas tecnologias. Tudo isso deve ser feito com a aceitação e o entusiasmo de todos os Estados-membros.

Comprometo-me a formar a unidade, construir consenso e fornecer a estrutura certa para a OCDE em face das incertezas. No entanto, não o que fazemos, mas para quem o fazemos é a chave. O Novo Crescimento coloca todas as pessoas no seu devido lugar - no centro de todas as nossas ações. Visto que muitos dos problemas que enfrentamos hoje só podem ser resolvidos por meio de uma ambição comum, todos nos devemos comprometer a seguir em frente sem criar vencedores maiores e perdedores menores.

Se for eleito Secretário-Geral da OCDE, trabalharei incansavelmente para cumprir todos esses objetivos ambiciosos, juntamente com a fantástica Equipe da Organização, cooperando estreitamente com os países membros e sempre mantendo os padrões mais elevados.

Atenciosamente,



Michał KURTYKA



